

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO EM UMA SALA DE AULA DE ENSINO REGULAR DE FORTALEZA

Ana Paula Azevedo Furtado (autora)

Ana Carine dos Santos de Sousa Paiva (co-autora)

Marta Suiane Barbosa Machado (co-autora)

Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira (co-autora)

Universidade Federal do Ceará- UFC

anapafurtado@yahoo.com.br

RESUMO

A partir da década de 90, deu-se início, no Brasil, movimentos que visavam a democratização da educação com a inclusão de crianças com deficiências em escolas do sistema regular de ensino. Diante deste contexto, o propósito principal desta pesquisa é investigar a possibilidade de uma educação inclusiva para crianças com autismo em escolas do sistema regular de ensino no município de Fortaleza. Em sua trajetória, este trabalho, se desenvolve em uma abordagem qualitativa. A investigação de campo utilizou como metodologia o estudo de caso, visando aproximar-se da realidade de inclusão de duas crianças com autismo em sala de aula de ensino regular, empregando as técnicas de observação participante e entrevista para a obtenção de dados pertinentes ao estudo. Desta forma, pautando-se em documentos oficiais e em autores que defendem a educação inclusiva como MAGALHÃES (2003), RABELO (1999) e RIVIÉRI (1991) a pesquisa buscou elencar as observações a partir de três categorias: as metodologias de ensino, as relações sociais no contexto escolar e a qualificação dos profissionais, concluindo ser possível a realização de inclusão de crianças com autismo em salas de aula de sistema regular de ensino e que o Brasil ainda precisa avançar bastante no que refere-se à educação de qualidade para todos.

ABSTRACT

Ever since the 90's, Brazil started movements with the goal to democratize the education system by including deficient children in the public school system. Given this context, the main purpose of this research is to investigate the possibility of an education that includes children with autism in the public school systems of Fortaleza. In the direction of this report, this work develops a qualitative approach. The field investigation used a case study including two autistic children in a public classroom, using observations of the participants and interviews to obtain sufficient data relevant to the study. Also the following official documents and authors defend the inclusive education; MAGALHÃES (2003), RABELO (1999) and RIVIÉRI (1991). The project sought observations from three categories; teaching methods, social relationships in the

school context, and professional qualification. The result of the research is that it is possible to include autistic children in the classroom and that Brazil still needs to go a long way to have "quality education for all."

PALAVRAS-CHAVE: Educação, autismo, inclusão.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa discorre sobre a inclusão de crianças autistas na sala de aula de ensino regular buscando apresentar as dificuldades encontradas nesse contexto assim como as vantagens existentes do processo de inclusão de crianças com deficiência no ensino regular.

A educação inclusiva é atualmente uma realidade em termos de legislação e faz parte da rotina de escolas e da vida de crianças e adolescentes. Contudo, essa modalidade de ensino permanece como um dos maiores desafios do sistema educacional devido a concepções históricas sobre as pessoas com deficiência, as políticas públicas brasileiras e em decorrência da formação e atuação de profissionais para essa área.

A educação especial no Brasil caracterizou-se historicamente pela exclusão de uma significativa parcela da população do sistema escolar, visto que, durante muitos anos, houve um descaso da sociedade, inclusive pelo poder público no atendimento às pessoas com deficiências.

A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96¹ define que o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais deve ser oferecido, preferencialmente, pela rede regular de ensino público, e ter início na faixa etária de zero a seis anos.

Os documentos legais, elaborados e redigidos pelos setores responsáveis pela Educação Especial no Ministério da Educação (MEC) defendem a perspectiva inclusiva e apontam a importância no relacionamento de crianças público-alvo da educação especial com crianças sem deficiência, afirmando que ambas se beneficiam nesse processo comum de ensino.

Baseado em documentos oficiais podemos considerar que escolas regulares devem oferecer modelos educacionais adequados para as necessidades de cada aluno e, principalmente, professores especializados para que possa efetivar sua integração no convívio escolar e social.

¹ LDB para a Educação Nacional, Capítulo V, Artigo 58, parágrafo 3º.

Os desafios inerentes à educação inclusiva sempre foram objetos de reflexão na minha atuação como professora de educação infantil. O interesse pela temática teve início a partir do meu ingresso em sala de aula da educação infantil logo que iniciei o curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará - UECE em 2003, quando vivenciei a experiência de ter um aluno público-alvo da educação especial em sala de aula regular.

O referido aluno possui autismo. O Transtorno do Espectro do Autismo² (TEA) é um quadro clínico em que prevalecem prejuízos no desenvolvimento da interação social, da comunicação (verbal e não verbal) e de um repertório muito restrito de interesses, além de apresentar comportamentos estereotipados e dificuldade em compreender expressões faciais de sentimentos e afetos (Khoury *et al.*, SP, 2014).

O estudo sobre o autismo tem aumentado nas últimas décadas devido à sua complexidade e ao não consenso sobre suas causas. O que existe é um consenso de que não se trata de um transtorno adquirido. Kanner (1943), em sua publicação sobre o autismo, sugere que este tem caráter inato. Os sintomas iniciais mais notórios existem na criança em maior ou menor grau, como pouca motricidade, ausência de resposta a estímulos sonoros e visuais, insônia, distúrbios alimentares, são os sintomas mais frequentes, porém somente tornam-se perceptíveis pelos pais quando seus filhos apresentam um desenvolvimento mais tardio que outras crianças da mesma idade.

Nessa época observou-se o surgir no contexto mundial os movimentos que levantavam a bandeira da inclusão dos alunos com deficiência no sistema regular de ensino. Magalhães (2003, p.66) explica o contexto vivido nos anos 80 e 90,

Nas décadas de 80 e 90, os dispositivos legais continuam a corroborar com a garantia de educação gratuita aos portadores de necessidades especiais, preferencialmente na rede de ensino regular, no contexto da redemocratização do Brasil e da promulgação de uma nova Constituição em 1988.

Mesmo sendo recente o movimento sobre inclusão o conhecimento das diferenças que se apresentam em cada criança torna-se fundamental nesse processo. Rabelo (1999, p. 20) cita que

² Em maio de 2013, a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 foi publicada incluindo mudanças expressivas nos critérios de diagnósticos de autismo e adotando, finalmente, o termo TEA como categoria diagnóstica. (Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores [livro eletrônico]. -- São Paulo: Memnon, 2014).

Hoje, o grande desafio é a elaboração de uma política educacional voltada para o estabelecimento de uma escola realmente inclusiva, acessível a todos, independentemente das diferenças que apresentam, dando-lhes as mesmas possibilidades de realização humana e social.

Nesse sentido, esta pesquisa teve o objetivo de investigar a possibilidade de uma educação inclusiva para crianças com TEA em sala de aula regular em Fortaleza/Ceará.

METODOLOGIA

Para realizarmos uma pesquisa é importante promovermos um paralelo entre o conhecimento teórico sobre determinado assunto e os dados, as evidências e as informações coletadas. Na trajetória de investigação, utilizaremos a abordagem qualitativa, optando pelo estudo de caso como metodologia.

Quando tratamos da pesquisa qualitativa é fundamental uma aproximação maior com o campo de observação para melhor delinear as conclusões. Quanto mais ampla for a visão sobre o objeto de estudo mais rica será a quantidade e a qualidade das informações. O estudo qualitativo, segundo André (1986, p.18) “se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

As diferentes formas de obtenção de dados para uma investigação científica estão aliadas a perspectivas metodológicas e teóricas que lhes dão sentido. Quando falamos de metodologia, estamos dissertando sobre a forma de construção do conhecimento, não se refere apenas a uma questão de rotina de passos e etapas, mas de vivência de um problema, com pertinência e consistência em termos de perspectivas e metas. Desta forma Gatti (2002, p. 55) conclui que “os métodos são vivências do próprio pesquisador com o que é pesquisado”.

Visando adquirir essa vivência, escolhemos o estudo de caso como a metodologia da pesquisa, com a finalidade de nos aproximarmos do objeto de estudo e obtermos uma quantidade mais detalhada de informações. Segundo Martins (2008), o estudo de caso tem como objetivo analisar de forma profunda e intensa uma unidade social. Trata-se de uma investigação na qual o objeto de estudo encontra-se em seu contexto real.

Um Estudo de Caso significa uma tarefa que tem como objetivo a tentativa de aprofundar o nível de compreensão de um momento que está sendo vivido por um “organismo humano“ (pessoa, grupo, etc.). O propósito é termos uma consciência mais

clara de alguns fatores que possam estar contribuindo para a construção do seu modo de ser e de atuar naquele seu momento histórico.

No Estudo de Caso, a ser realizado em uma escola do Ensino Infantil e Fundamental, tem-se como pretensão conhecer os possíveis fatores que interferem no processo de aprendizagem e na conduta do aluno com TEA. A técnica escolhida para a coleta de dados dessa pesquisa foi a observação participante. A observação possibilita o acesso direto e amplo à informação desejada, além de possibilitar um contato pessoal e estreito com o objeto de estudo. Em se tratando da pesquisa com crianças ela se torna fundamental, pois permite que o pesquisador ao entrar no ambiente das crianças possa “ouvir os ditos e os não ditos; escutar os silêncios.” (BARBOSA, S.; KRAMER, S.; SILVA, J. *apud* CRUZ, 2008, p. 84).

A outra técnica selecionada foi a entrevista, com o objetivo de obter dados mais precisos sobre os envolvidos no processo observado. A entrevista é uma das técnicas mais simples, conhecidas e utilizadas na pesquisa educacional. Assim como a observação, permite o contato direto do pesquisador com o entrevistado. Concordamos com Gatti (2002, p. 63), ao citar “uma entrevista rica é aquela em que o pesquisador consegue um diálogo real com o entrevistado, em que não predominam as respostas que nada acrescentam”.

A compreensão extensa nos permite uma ação mais eficaz por eliminar uma série de suposições falsas sobre os fatos e, conseqüentemente, diminuir a possibilidade de propostas de ações inadequadas para a superação da dificuldade apresentada pelo aluno em estudo.

A seleção para a escolha da escola a ser observada obedeceu aos seguintes requisitos: ser escola do Sistema de Ensino Regular no município de Fortaleza, possuir práticas pedagógicas inclusivas e ter aluno(s) com TEA regularmente matriculado(s) e estudando em sala de aula regular.

Os critérios estabelecidos para o estudo de caso conduziram à seleção de uma escola da rede particular de ensino, situada no município de Fortaleza. Nessa escola, estivemos observando uma sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental, onde havia duas crianças com TEA, devidamente matriculadas e inseridas no processo de aprendizagem de forma regular.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Ao realizar o estudo de caso coletamos as principais informações sobre a inclusão das crianças autistas destacando seu processo de aprendizagem e as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente observado.

A escola observada pertence à rede regular de ensino particular no município de Fortaleza e desenvolve práticas inclusivas desde 1990. A sala de aula observada foi uma sala de 1º ano do Ensino Fundamental, onde estão matriculados vinte alunos, entre eles dois alunos com TEA.

Buscamos focar a dinâmica das atividades no processo de ensino e aprendizagem das crianças com TEA desenvolvido nessa sala de aula. Contemplamos em nossa observação quais as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora para a efetiva aprendizagem dos alunos referidos, assim como as principais dificuldades existentes nesse processo, como ocorre e se existem benefícios no relacionamento das crianças autistas com as outras crianças na mesma sala de aula.

Com base nos resultados obtidos na observação, torna-se possível formularmos considerações segundo algumas categorias:

a) as metodologias de ensino.

A escola realiza com os alunos com deficiência as adaptações curriculares, como sugerem vários documentos oficiais, como por exemplo, as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*:

III - flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória; (BRASIL, MEC, 2001, 8º Artigo; Inciso III).

As adaptações curriculares têm o objetivo de ajustar e complementar o currículo comum de modo a responder às necessidades educacionais especiais dos alunos e conseguir seu máximo desenvolvimento pessoal e social. O currículo é elaborado sob medida para o aluno, tomando decisões a respeito do que ele tem de aprender e em sequência, de como ele será avaliado. Mesmo tratando-se de um planejamento individual não significa que seja um currículo paralelo ou separado, é importante que seja adequado e elaborado em estreita relação com o planejamento do grupo.

Para a adaptação desse currículo, é realizada uma avaliação com o intuito de proporcionar informações relevantes para a tomada das decisões ajustadas e fundamentais para a proposta curricular mais adequada para o aluno.

Realizada a avaliação, esses profissionais priorizam, na formulação do currículo, as capacidades detectadas nesse aluno e, a partir daí, introduzem ou ampliam determinados objetivos e conteúdos mais significativos, assim como eliminam outros conteúdos e objetivos que não são relevantes para a sua aprendizagem. Compartilhando desta forma com as ideias formuladas por Rivière (1991, p.20):

A finalidade da profissional da pedagogia na escola para portadores de autismo é, em primeiro lugar, investigar o repertório de comportamentos, habilidades, limitações e comprometimentos do aluno com o qual irá trabalhar, para então oferecer uma série de possibilidades de aprendizagens adequadas à sua idade cronológica e nível de funcionamento.

Com relação ao sistema de apoio, as crianças com TEA participam do processo de integração à sala de aula regular com o apoio de uma “professora particular” que faz o intermédio de algumas atividades para esse aluno ou o acompanha dando-lhe espaço para tomar decisões respeitando o seu tempo. Também os incentiva nas relações sociais com seus colegas. A professora procura adequar, a cada dia, a aprendizagem para que seja significativa para as suas necessidades. Esse apoio proporciona também, à criança com TEA, o sugerido por Rivière (1991, p.21):

(...) uma rotina diária (visando facilitar a sequência e antecipação de eventos pedagógicos), murais compostos por cartões com figuras para apoio visual, e/ou atividades pedagógicas sistematizadas de forma lúdica, dentro de um espaço estruturado e direcionado individualmente ao educando.

A utilização dos materiais e equipamentos necessários para auxiliar na aprendizagem das crianças com TEA é determinada diariamente de forma conjunta, entre professor e apoio do aluno. Em geral as crianças com TEA utilizam dos mesmos materiais didático-pedagógicos dos outros alunos da sala de aula, os livros, os cadernos, livros paradidáticos, o computador (na aula de informática) não precisando de modificação. Em alguns momentos são utilizados material dourado, blocos lógicos, jogos, alfabeto móvel entre outros recursos para facilitar a aprendizagem das crianças com TEA em alguns conteúdos. Esses materiais são importantes também para chamar a atenção da criança com TEA, dada a dificuldade, confirmada por Leboyer (1995, p.154), “que as crianças autistas têm em prestar atenção, em selecionar e em estocar informações”.

b) As relações sociais no contexto escolar.

Uma das características mais acentuadas nos indivíduos com TEA é a dificuldade em relacionar-se com outras pessoas. A pessoa com TEA possui muita dificuldade em compartilhar seus sentimentos. Por esta razão, a inclusão desse aluno em uma sala de ensino regular o beneficia também nos aspectos sociais.

Esse encontro com o outro para estabelecer interações no campo afetivo e cognitivo é essencial em sua adequação. A criança cria com seus pares a oportunidade mais completa de inserção no ambiente cultural.

São notórios os avanços das crianças com TEA em se relacionar e se expressar com seus colegas de classe, participando da dinâmica da sala de aula, aceitando diversos tipos de ajuda, que os colegas oferecem por espontânea iniciativa; chegando, inclusive a expressar seus sentimentos em alguns momentos, como dizer que gosta ou não de alguns amigos.

Durante nossas observações, o que mais nos impressionou, no âmbito das relações, foram as formas como essas crianças se tratam, com respeito, não observamos em crianças que convivem com a diferença desde cedo, sentimentos de repulsa ou preconceitos.

c. A qualificação dos profissionais.

Percebemos que a escola concede bastante importância à qualificação dos professores, pois são sabedoras da relevância dessa qualificação no desenvolvimento de uma ação docente de qualidade.

Após a coleta dos dados obtidos através de entrevista, podemos analisar considerando as seguintes sub-categorias:

1. Formação Acadêmica:

Tanto a professora quanto a equipe pedagógica tem a formação inicial em Pedagogia e, a professora possui ainda pós-graduação em Psicopedagogia.

2. Tempo de Magistério:

A equipe de coordenação desenvolve o trabalho de educação inclusiva há mais de 15 anos e a professora tem atuação nessa escola há 10 anos.

3. Cursos de capacitação na área de Educação Especial:

A professora já participou de cursos de educação inclusiva e considera muito importante uma formação continuada. A equipe pedagógica, juntamente com as professoras, realizam constantemente, na própria escola, estudos e troca de experiências sobre assuntos pertinentes à educação inclusiva.

Como resultado desse processo, esperamos que surja uma aprendizagem significativa a ser experimentada por todos aqueles que dele participam. Em outras palavras, esperamos que, por meio dessas aprendizagens, se criem novas ações direcionadas ao aperfeiçoamento, melhoria e crescimento de todos os envolvidos nesse processo.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa pretendeu investigar como ocorria a inclusão em uma sala de aula de ensino regular em Fortaleza/CE. A inclusão educacional é um movimento que vem se configurando mundialmente e muitos países tem se comprometido com esta realização nas últimas décadas.

Respeitar a diversidade das pessoas é valorizar e promover a igualdade de oportunidades de desenvolvimento, de autonomia e de cidadania. Sempre que falamos em favor da diversidade, estamos também ressaltando a igualdade de direitos entre as pessoas, grupos e nações.

Ao defender a inclusão de crianças com deficiência em salas de aula de ensino regular, estamos buscando a efetivação de direitos adquiridos por todas as crianças, deficientes ou não, de estarem dentro de uma sala de aula.

Esse processo, longe de ser efetivado somente pelo professor, precisa ser assumido pelos seus pares, pelos governantes e pela sociedade em geral, para que se tenham as condições propícias para a realização de uma educação de qualidade para todos.

Diante de nossos estudos e observações, concluímos ser possível a inclusão das crianças autistas em salas de aula no ensino regular, e principalmente, acreditamos que o processo de inclusão entre crianças com e sem deficiência enriquece a aprendizagem e favorece o desenvolvimento de todos.

No entanto, esse processo de ensino e aprendizagem não é uma realização fácil ou rápida, pelo contrário trata-se de um processo gradativo onde há diversas dificuldades, administrativas e pedagógicas, devido a isso, é fundamental uma ação conjunta de professores, gestores e esferas administrativas.

É indispensável aos professores uma formação inicial e continuada, para que possam desenvolver com qualidade sua prática pedagógica. Os gestores devem apoiar e favorecer aos professores ações que possibilitem um constante processo de

aprendizagem. As esferas administrativas precisam oferecer a sustentação financeira necessária, tanto para as formações dos professores quanto para a manutenção desses alunos no contexto escolar.

Temos a consciência de que não se trata de um processo fácil, mas almejamos a possibilidade de termos todas as crianças participando desse processo, que é o da aprendizagem, nesse ambiente onde ocorrem tantas descobertas, que é a escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Básica.** Brasília: MEC, 2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

CRUZ, S. H. V. (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas.** São Paulo: Cortez, 2008.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Editora Plano. Brasília, 2002.

KANNER, Leo. **Distúrbios autísticos do contato afetivo.** 1943. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000079&pid=S1516-4446200600050000200005&lng=en

KHOURY, Laís P. *et al.* **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores.** [livro eletrônico]. -- São Paulo: Memnon, 2014. 1.004,23 Kb;

LEBOYER, Marion. **Autismo infantil: fatos e modelos.** Campinas – SP: Ed. Papyrus, 1995.

MAGALHÃES, R. C. B. P. (org) **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial.** Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2003.

MARTINS, Gilberto de A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RABELO, A. S. **Adaptação curricular na inclusão.** In: Revista Integração. Brasília: SEESP/MEC – ano 9, nº 21, 1999.

RIVIÈRE, Angel. **O desenvolvimento e a educação da criança autista.** 1991.